



italea



A Viagem para encontrar às suas raízes

Verão italiano

Revista

NÚMERO 4

www.italea.com



italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | italeaabruzzo.com |
| | | | italeabasilicata.com |
| | | | italeacalabria.com |
| | | | italeacampania.com |
| | | | italeaemiliaromagna.com |
| | | | italeafriuliveneziagiulia.com |
| | | | italealazio.com |
| | | | italealiguria.com |
| | | | italealombardia.com |
| | | | italeamarche.com |
| | | | italeamolise.com |
| | | | italeapiemonte.com |
| | | | italeapuglia.com |
| | | | italeasardegna.com |
| | | | italeasicilia.com |
| | | | italeatoscana.com |
| | | | italeatrentinoaltoadige.com |
| | | | italeaumbria.com |
| | | | italeavalledaosta.com |
| | | | italeaveneto.com |



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



Itinerários Ragusa
A capital da província italiana mais ao sul do país faz parte do Patrimônio Mundial da UNESCO

18



Entrevista Jimena Grandinetti
A jornalista e atriz argentina apresentará "Travesía Italiana"

6



Itinerari Étroubles
O vilarejo abriga o Carnevale della Coumba Freida, que mistura rievocação histórica e rito coletivo

20



A história De Bogotá a Gênova
Daniel visitou o nosso país, seguindo os passos do trisavô Dioniso

13



Cinema Scorsese e a "sua" Sicília
O diretor tem uma conexão profunda com Polizzi Generosa: entenda o porquê

22



Experiências Atividade para descobrir em toda a Itália
Do ABC da colheita de uvas aos segredos da verdadeira pizza napolitana

Notícias



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.



Todo o encanto de Ragusa entre Barroco e modernidade

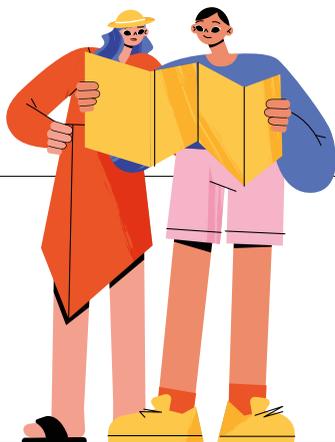
A província italiana mais ao sul do país é um Patrimônio da UNESCO graças à sua arquitetura dos séculos XVII e XVIII

A cidade é composta por duas áreas distintas: a parte alta, rica em elementos de modernidade, e a parte baixa, onde ainda se encontram vielas e edifícios dos tempos mais antigos. Essa combinação única de passado e presente, cores e formas, fez com que Ragusa, a cidade mais ao sul da Itália entre as capitais de província, fosse incluída na lista dos bens Patrimônio Mundial da UNESCO, como parte das "Cidades Tardo-Barrocas do Vale de Noto (sudeste da Sicília)".

O centro histórico da cidade, conhecido como Ragusa Ibla, é notável por seus numerosos edifícios em estilo barroco, destacando-se o imponente Duomo de San Giovanni Battista. Esta magnífica catedral, com esculturas e colunas que adornam sua fachada de pedra branca e um campanário de mais de 50 metros, é o principal local de culto da cidade.

Outro ponto de interesse é o Palazzo della Cancelleria, um dos 18 monumentos de Ragusa listados como Patrimônio da UNESCO, graças ao seu refinado estilo barroco. Ao caminhar pelas ruas da cidade, os visitantes também podem admirar o Palazzo Bertini, uma antiga residência nobre famosa pelos três "mascheroni" na sua entrada. Estas três





OUTROS LUGARES PARA VISITAR

A apenas 16 km de Ragusa, você encontrará Modica, um dos vilarejos mais encantadores da Sicília. Famosa por seu chocolate e por ser o berço de Salvatore Quasimodo, a cidade abriga a Catedral de San Pietro, que é outro exemplo impressionante do barroco siciliano, com sua imponente escadaria e fachada.



COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo de Ragusa é o de Catânia. De lá, siga pela Rodovia 194 em direção a Siracusa e, em seguida, pegue a Rodovia 194 em direção a Ragusa. Se você estiver vindo do aeroporto de Palermo, pegue a autoestrada A19 Palermo-Catânia até Caltanissetta, continue pela Rodovia 626 até Gela e, em seguida, siga pela 115 até Ragusa.



esculturas representam personagens emblemáticos da iconografia barroca: o mendigo, desdentado e coberto por trapos; o rico senhor, com seus cabelos cacheados e elegante chapéu emplumado; e o "oriental", reconhecível pelo grande turbante e brinco de pérola, simbolizando riqueza. Outro destaque de Ragusa é a cúpula azul da Igreja de Santa Maria dell'Itria, que se sobressai entre o branco predominante dos monumentos da cidade. Embora tenha sido levemente danificada pelo terremoto de 1693, que destruiu completamente outras partes da cidade, a igreja foi posteriorem-

te ampliada e reconstruída adotando um rico estilo barroco. Além de igrejas e palácios nobres, Ragusa é conhecida como "a cidade das pontes", devido às suas três estruturas pitorescas e historicamente significativas que conectam seus dois bairros principais, Ragusa Superior e Ragusa Ibla: Ponte Vecchio, Ponte Nuovo e Ponte Papa Giovanni XXIII. Ragusa, no entanto, não é feita apenas de monumentos e obras de arte; é também um paraíso para os amantes da natureza e do mar. Marina di Ragusa, com sua praia de areia dourada e águas cristalinas, é o lugar perfeito para relaxar, degustar pratos típicos da culinária ragusana e saborear peixe fresco.



italea

A viagem para encontrar às suas raízes

Rocca Calascio ABRUZZO



O guardião do Gran Sasso protagonista no cinema

Rocca Calascio, na província de L'Aquila, abriga uma fortaleza que serviu de cenário para "Ladyhawke" e "O Nome da Rosa"

Considerado um dos quinze castelos mais belos do mundo pela revista National Geographic, não é surpresa que tenha sido escolhido por diversos cineastas para ambientações medievais em seus filmes. Porém é a fortaleza localizada no pequeno vilarejo de Rocca Calascio, que faz parte do município de Calascio, na província de L'Aquila, que oferece uma das paisagens mais deslumbrantes da Itália. Situado a 1.460 metros de altitude e imerso no Parque Nacional do Gran Sasso e dos Montes da Laga, o castelo domina o Vale do Ticino e a Planície de Navelli, sendo um dos mais altos da Itália, atrás apenas do Castelo de Andraz, na província

de Belluno, que está a mais de 1.700 metros. Esta posição estratégica foi explorada, segundo historiadores, por Ruggero II d'Altavilla, herdeiro da mesma dinastia normanda que conquistou o Sul da Itália e a Sicília. O duque da Puglia ordenou a construção da fortaleza, ao redor da qual se desenvolveu um vilarejo que se tornou parte de um imponente sistema de defesa que se estendia dos Apeninos até o mar Adriático.

A configuração atual do castelo, com suas quatro torres que se erguem da montanha e a elegante muralha, remonta a uma intervenção de Antonio Piccolomini em 1480. Após um violento terremoto ocorrido no século XVIII, Rocca Calascio foi em grande parte destruída e a população gradualmente abandonou a área, mudando-se para o vilarejo de Calascio. Este castelo à beira do vale permaneceu abandonado até ser redescoberto na década de 1980 quando filmes como "Amici miei - Atto II" (1982), "Ladyhawke" (1985) e "O Nome da Rosa" (1986) foram ambientados aqui, trazendo uma nova vida a este lugar único no mundo.

Hoje, a Rocca pode ser visitada gratuitamente, oferecendo vistas impressionantes dos principais grupos montanhosos dos Apeninos, desde o Gran Sasso até a Majella e o Sirente - Velino. O castelo também é um excelente ponto de partida ou de chegada de caminhadas e trilhas panorâmicas pelo Gran Sasso, permitindo aos visitantes de explorar a natureza e descobrir locais ligados à história, espiritualidade e lendas locais. Próximo à Rocca, encontra-se a Igreja de Santa Maria della Pietà, erguida entre os séculos XVI e XVII no mesmo local onde anteriormente havia uma capela renascentista. Segundo a lenda, foi aqui que a população local conseguiu derrotar uma quadrilha de bandidos que aterrorizava a região. A pequena igreja, de planta octogonal e com uma cúpula de oito segmentos, preserva em seu interior um quadro representando a Virgem e uma escultura de São Miguel armado.



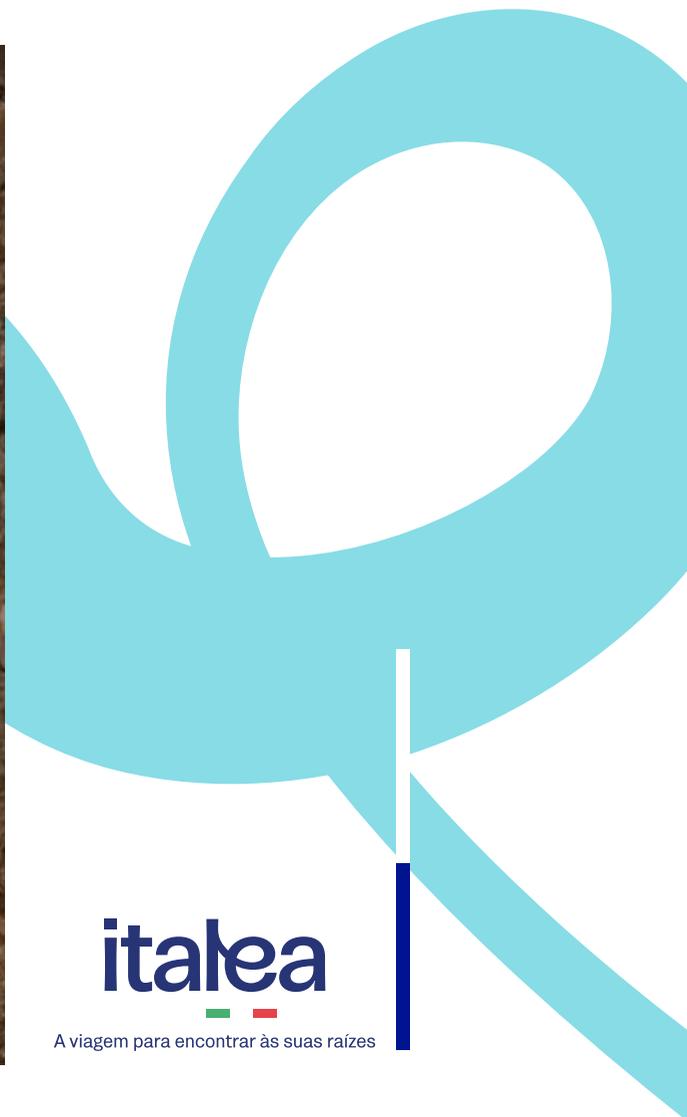
OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Não longe de Rocca Calascio, encontra-se Santo Stefano di Sessanio, um vilarejo medieval considerado uma verdadeira "pérola" arquitetônica, graças à harmonia de seus edifícios e à elegante torre que se destaca. Prosperou durante os anos Medici, mas foi abandonada no século XX. Recentemente, o empresário ítalo-sueco Daniele Kihlgren decidiu comprar e reformar casas abandonadas, revitalizando o vilarejo.



COMO CHEGAR

Para chegar à vila de Calascio a partir de Roma, deve-se percorrer a Rodovia A24 Roma-Teramo, saindo em L'Aquila Est e seguindo as indicações para Pescara. Em seguida, continue pela SS 17 até Barisciano e, de lá, siga pela Rodovia Provincial por cerca de 15 km.



italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Étroubles VALLE D'AOSTA

O vilarejo de Étroubles sedia o Carnevale della Coumbia Freida, uma mistura de evocação histórica com ritual coletivo

O simbolismo de Étroubles que retrata a natureza

"Campos cobertos de palha": este é, possivelmente, o significado por trás do nome Étroubles, um pequeno vilarejo no Vale de Aosta, cuja etimologia remete à palavra "etrobla", que em dialeto significa 'a palha que se forma na raiz de alguns cereais'. Até pouco tempo atrás, Étroubles era cercada por campos de trigo, e ainda hoje, a mais de 1.200 metros de altitude, está imerso em uma natureza exuberante e intocada, no cenário alpino do Valle del San Bernardo. É o local perfeito para caminhadas de verão ao longo da Via Francigena, nos bosques e para a prática de trekking. Entre as várias trilhas, destaca-se o Tour du Mont Fallère, uma rota circular na montanha que oferece um panorama de tirar o fôlego. Durante o inverno, no entanto, esses lugares encantados se cobrem de neve, tornando-se ideais para os amantes de esportes inverniais. Étroubles é o ponto de partida de uma pista de esqui cross-country de 18 km, que sobe o vale atravessando diversos vilarejos e chega a atingir 1.521 metros em Saint-Rhémy-en-Bosses.

É nesse cenário de contos de fadas que acontece o Carnevale della Coumba Freida, um evento folclórico que combina evocação histórica com um ritual coletivo repleto de simbolismo. A festa relembra a passagem de Napoleão Bonaparte em maio de 1800, durante a Campagna d'Italia, contando com participantes fantasiados de soldados franceses. Contudo, o desfile de Carnaval é também uma grande oportunidade para exibir imagens e símbolos que representam o vínculo do povoado com a natureza, o passar das estações, e muito mais. Entre os personagens principais do desfile, estão o urso, simbolizando a chegada da primavera, e os rabos de mulas, que representam os ventos que dissipam as correntes de ar negativas. Além deles, desfilam também o diabo, o Arlequim e sua companheira Demoisella, que distribui doces ao público e um casal de noivos briguentos conhecidos como Toque e Toqué (o Louco e a Louca). Mesmo depois do Carnaval, Étroubles continua sendo um vilarejo medieval fascinante e cheio de tesouros a serem explorados, onde o antigo e o contemporâneo se encontram em uma combinação perfeita. A igreja paroquial de Santa Maria Assunta foi reconstruída por volta de 1815 so-



Foto Enrico Romanzi

bre as ruínas de uma antiga igreja e abriga um pequeno museu de objetos litúrgicos do século XV. Por todo o vilarejo, é possível encontrar as obras de arte de um museu a céu aberto: uma galeria de arte contemporânea permanente ao longo das ruas e praças, criada em colaboração com a Fondation Gianadda de Martigny. O museu, inaugurado em 2005, abriga 17 obras de artistas italianos e internacionais.

Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o quarto número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Nos arredores de Étroubles, encontram-se cinco capelas rurais, sendo a mais antiga a capela de Échevennoz, dedicada à Nossa Senhora das Neves. Fundada em 1440 pelo notário Pierre Bertin, seus afrescos datam de 1800 e retratam a Virgem com o Menino Jesus, os santos Pedro e José, e alguns fiéis.



COMO CHEGAR

Partindo de Turim, a viagem até Étroubles dura cerca de uma hora e meia seguindo pela Autostrada A5 e depois pela Strada Statale 26. Chegando de trem em Aosta, é possível pegar um dos vários ônibus de linha disponíveis e chegar ao vilarejo em aproximadamente trinta minutos. O aeroporto nacional mais próximo é o de Turim Caselle.



italea

A viagem para encontrar às suas raízes

A etapa

Inaugurado o ponto de informações sobre o projeto na cidade de Cilento e as iniciativas realizadas na Campânia



Italea em Pollica: um hub para o Turismo de Raízes

Uma viagem pelas maravilhas da Itália para descobrir suas origens e reencontrar os lugares, as tradições e a cultura dos antepassados. Este é o projeto Italea, que convida os italianos residentes no exterior e os italo-descendentes a explorarem os locais e tradições de suas raízes. O projeto oferece uma vasta gama de serviços turísticos – itinerários, workshops, benefícios e descontos – para facilitar a viagem à Itália, graças a uma ampla rede de profissionais que, em cada uma das regiões italianas, se dedicam a informar, receber e ajudar os viajantes: são as Italeas regionais.

Agora, o Italea chegou também a Pollica, na província de Salerno, onde, no último dia 18 de julho, foram apresentados os projetos realizados pela Italea Campânia, o órgão oficial de promoção das viagens de raízes do Ministério das Relações Exterio-

res e da Cooperação Internacional. Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Turismo de Raízes do Maeci, destacou a importância da rede nacional das Italeas durante um evento realizado no Castello dei Principi Capano, em Pollica: «A rede das Italeas regionais representa um ponto de força do nosso projeto, além de ser um aspecto completamente inovador nessa experiência de promoção turística. Criamos 20 Italeas, uma para cada região da Itália. Estamos aqui em Pollica para dar início às atividades da Italea Campânia. As Italeas regionais são o coração do nosso projeto, pois são formadas por pessoas especializadas em diferentes áreas: da genealogia à criação de roteiros, passando pela redescoberta das tradições. Esses profissionais são responsáveis por criar, em cada um de seus territórios, todos os serviços destinados aos viajantes das raízes».

De Vita também salientou que se trata de um «público de 80 milhões de pessoas com origens italianas espalhadas pelo mundo, que vêm à Itália para descobrir os lugares de onde seus ancestrais partiram e, se possível, vivenciar as tradições, ver de perto os costumes e estilos de vida que conheceram apenas através de relatos». Para De Vita, essa é uma «missão muito importante, principalmente porque o viajan-



te de raízes, ao retornar a esses locais de origem, não quer apenas para apreciar monumentos ou paisagens, mas quer se sentir em casa. E é essencial que esse 'sentimento' seja construído e levado em consideração, especialmente porque o lema do nosso projeto para 2024, o Ano das Raízes Italianas no Mundo, é justamente 'Bem-vindos de volta à casa'.

Sara Roversi, presidente do Radici ETS - Italea Campânia, apresentou o programa: «Italea Campânia inaugura aqui um escritório muito especial, pois não se localiza em uma grande cidade, mas sim em um dos 115 Municípios de Raízes. Nós, da Região Campânia, gostamos de inovar e sempre propor ideias diferentes. Por isso, dado que já existe uma rede maravilhosa de 15 pontos de informação geridos pela Cilento Mania, pedimos que eles disponibilizassem seus jovens, que diariamente recebem turistas, para oferecer um primeiro apoio a quem deseja entender, por exemplo, como contatar um genealogista ou explicar o que é o Italea Card, colocado à disposição pelo ministério».

Em Pollica, foram apresentadas as «boas práticas de toda a Região Campânia. Especialistas e profissionais de hospitalidade, juntamente com pesquisadores, cientistas e profes-

res que estudam este tema» participaram do evento Italea Campânia. Roversi ressaltou: «Precisamos nos preparar, pois a oportunidade do turismo de raízes deve ser aproveitada por completo. Não se trata de uma viagem turística comum; se trata na verdade de uma viagem que exige tempo, escuta, reconexão e pesquisa. E é esta a atenção que queremos dar a todos os campanienses no mundo que desejam voltar aqui e redescobrir suas origens».

O prefeito de Pollica, Stefano Pisani, concluiu: «Pollica é parte integrante da rede Italea Campânia, assim como muitos outros municípios da Campânia que decidiram abraçar o projeto do turismo das raízes do Ministério das Relações Exteriores, através do qual tentamos reconectar nossas comunidades com nossos descendentes no exterior. Queremos aproveitar este momento celebrativo para reconstruir um vínculo que, com o passar do tempo, pode se perder. É hora de voltar para casa e, acima de tudo, de reunir os recursos de nosso território campaniano para que haja não apenas o turismo das raízes, mas também a redescoberta da autenticidade de nossa terra e, por que não, criar novas oportunidades de desenvolvimento».



Aqui e na página ao lado, algumas imagens da etapa de Pollica da Italea

A estreia

O concurso "Sul, Histórias de Vidas",
que une literatura, emigração
e paixão enológica, em sua primeira edição

As poesias e as histórias de quem parte e de quem fica

Literatura, poesia e vinho formam uma combinação inseparável para contar os sonhos e as esperanças de quem vai, de quem volta e de quem fica. São histórias profundamente ligadas à terra e ao vinho, em uma conexão visceral e indissolúvel com aqueles que o produzem. Vidas de homens e mulheres que encontram a coragem de ousar. Memórias que resistem à erosão do tempo. É com esse propósito que surge a primeira edição do concurso literário "Sul, Histórias de Vidas".

«O vinho é a poesia da terra,» escreveu Mario Soldati. De fato, o concurso é um convite para narrar, através da escrita, as experiências de resiliência dos agricultores, verdadeiros "guardiões" de um conhecimento antigo em constante busca por inovação. Relatos de uma agricultura heroica ou histórias de quem emigrou para outro lugar em busca de uma vida melhor. De quem decidiu voltar, na esperança de contribuir para o renascimento de seu território. De quem ficou, sonhando com mil possibilidades de vida diante de uma taça de vinho». O presidente do júri científico será o professor Paolo Apolito, antropólogo e ex-professor de Antropologia Cultural na Universidade Roma Tre e na Universidade de Salerno. «Dar valor aos nossos territórios através da arte significa resgatar a memória que estamos perdendo», explica o professor Apolito. «As novas gerações ignoram completamente a vida dos seus antepassados e a história que os trouxe até aqui. Essa memó-

ria é importante porque dá dignidade à vida presente e ajuda a evitar um grande problema que os jovens enfrentam hoje em dia: o sentimento de desorientação que vem da solidão. Ou seja, a ideia angustiante de que podem enfrentar tudo sozinhos, mesmo sem ter as ferramentas adequadas para tal». O concurso divide-se em duas categorias: poesia e narrativa. Os participantes podem concorrer com um texto em língua italiana (conto, fábula, diário, carta, contendo no máximo 50 mil caracteres) ou com uma composição poética. Não há taxa de inscrição: a participação é livre, inclusiva e aberta a todos. Os textos dos dez finalistas serão incluídos em um volume que será publicado por Francesco D'Amato Editore. O concurso foi idealizado por Biancaluna Bifulco, organizado pela jornalista Barbara Landim e promovido pelas Cantine Barone em parceria com a Tribù Comunicazione.

O prazo para a apresentação dos textos termina em 15 de setembro de 2024. Os textos podem ser enviados para o endereço de e-mail: hello@tribucomunicazione.it. No campo de assunto do e-mail deve constar: Participação no Festival do Concurso Literário "Sul, Histórias de Vidas" 2024.



Cinema

O diretor vencedor do Oscar possui um laço com Polizzi Generosa a cidade de origem de seus avós

Scorsese e a Sicília uma questão de família

Martin Scorsese nunca escondeu suas origens sicilianas e, em particular, sua forte conexão com Polizzi Generosa, a cidade de onde vieram tanto seus avós maternos quanto paternos. Originalmente, o sobrenome de sua família era "Scorzese", mas foi erroneamente registrado como "Scorsese" quando chegaram nos Estados Unidos.

Ao longo dos anos, o diretor visitou várias vezes esse pequeno município da província Palermo, com o objetivo de redescobrir suas raízes familiares e restabelecer um vínculo genuíno com a terra de seus antepassados. Sua primeira visita ocorreu no verão de 1979, acompanhado por Isabella Rossellini, na época com 27 anos. Dez anos mais tarde, em 1989, Scorsese retornou com seus pais para comemorar o 50º aniversário de casamento deles, o que representou um momento de grande emoção para a família, celebrando essa ocasião especial na sua terra de origem.

Durante essa visita, o diretor teve a oportunidade de conhecer a casa de sua família paterna na Piazza San Giovanni e com uma câmera em mãos documentou cada aspecto de Polizzi Generosa: das antigas igrejas até os pitorescos becos, capturando não apenas a arquitetura, mas também a atmosfera única de sua cidade ancestral.

Além disso, Scorsese também teve a oportunidade de se encontrar com alguns seus parentes e as fotos desse encontro mostram o diretor cercado pelo carinho de seus familiares e imerso na paisagem que teve um impacto profundo em sua vida e carreira. Em 2005, Scorsese formalizou o pedido de cidadania italiana, concluindo o processo com a transcrição de sua certidão de nascimento em Polizzi Generosa.



Martin Scorsese ganhou o Oscar com "Os Infiltrados". Entre suas obras-primas estão "Touro Indomável", "Taxi Driver" e "Os Bons Companheiros".

Na região Marche um tour dedicado ao apiturismo

A “Estrada do Mel de Macerata” nasce como primeiro itinerário dedicado aos amantes da apicultura, entre parques naturais, vilarejos, artesanato, apiários holísticos e experiências únicas

Quando falamos em turismo de raízes, falamos também de turismo sustentável. Uma nova proposta de viagem ecológica e consciente focada no apiturismo – uma forma de turismo rural ligada ao mundo do mel, da apicultura e das abelhas em geral – foi lançada na região Marche, com a criação da “Estrada do Mel de Macerata”. O itinerário abrange cinco cidades da região que fazem parte da associação Le Città del Miele. O projeto foi desenvolvido por iniciativa do Consórcio de Apicultores de Macerata, do qual fazem parte as cinco “cidades do mel”, e oferece destinos que variam de áreas montanhosas a colinas, passando por vinhedos e cidades de arte, como Matelica, Monte Cavallo, Montelupone, Urbisaglia e Valfornace. Esse roteiro de apiturismo proporciona várias opções de itinerários com serviços de hospitalidade e experiências para serem vivenciadas em diversas etapas, detalhadas no site Strada del Miele di Macerata. Este portal digital, altamente user-friendly, foi desenvolvido para atender às necessidades dos viajantes e conta com um mapa interativo que permite consultar os pontos de interesse na região.

O itinerário pode ser seguido na íntegra ou dividido em partes e, em ambos os casos, oferece paisagens variadas, como colinas, montanhas, parques naturais e vilarejos medievais cercados por vinhedos, bosques e campos que se estendem até onde a vista alcança. Este é, de fato, o ambiente ideal para a criação de abelhas, que encontram aqui uma biodiversidade rica e que permite a produção de mel de alta qualidade.

Além disso, existem inúmeras outras opções de atividades para atender a diferentes perfis de turistas e interesses: há roteiros temáticos com foco em arte e cultura, história, religião, natureza e trekking. Há também roteiros para serem realizados de carro, motorhome, motocicleta e bicicleta, com diferentes durações e níveis de dificuldade.

Essa é uma oportunidade única para descobrir a grande variedade de mel produzido na região, desde o mel de mil-flores até o de acácia, passando pelo mel de girassol e castanheiro, além de plantas como a arruda e a alfafa, conhecidas desde a antiguidade por suas propriedades benéficas, anti-inflamatórias e digestivas.

Os visitantes também terão a chance de conferir de perto o trabalho dos apicultores, visitando os apiários e conhecendo as diferentes flores que os cercam. Poderão também assistir à extração do mel, aprender a distinguir



os sabores e aromas das diferentes variedades de mel, degustá-los combinados com produtos típicos da região, além de descobrir mais sobre a culinária à base de mel e aprender sobre os benefícios da apiterapia e da cosmética natural derivada dos produtos feitos a partir das colmeias. Naturalmente, haverá também a possibilidade de comprar mel diretamente dos produtores.

A região ainda oferece uma lista de apiários holísticos, conhecidos como "casette delle api" ou "casinhas de abelhas", construídas com materiais naturais e um sistema integrado de colmeias instaladas externamente. Essas colmeias se conectam com o interior por meio de grades, proporcionando aos visitantes uma experiência segura e multissensorial: o zumbido das abelhas é como uma música que ajuda no relaxamento, na introspecção e na meditação, enquanto os aromas especiais promovem uma sensação de bem-estar nas vias respiratórias. Desta forma, os visitantes podem acomodar-se e relaxar, entregando-se a essas novas sensações.

Matelica, conhecida como a terra do Verdicchio di Matelica, um dos mais importantes vinhos DOCG da região Marche, é famosa pelo seu mel, mas também é conhecida como a Cidade do Vinho. E foi exatamente aqui que nasceu o Melitites, o primeiro vinho com mel que se tem conhecimento, mencionado por Plínio, o Velho, em sua obra *Naturalis Historia*. Passear pelo centro histórico de Matelica é como viajar no tempo, descobrindo raridades como o Globo, um relógio solar único no mundo, projetado há mais de 2000 anos, ou admirar no vilarejo vizinho de Braccano a arte de rua criada por estudantes das academias de arte de Brera, Urbino e Macerata.

Em Monte Cavallo, o menor município da região, a paisagem montanhosa é uma das mais impressionantes de toda a província de Macerata, com campos verdes que mudam de cor na estação das flores silvestres. Para os amantes de caminhadas, o Bosco delle Pianotte é o ponto ideal para excursões no Parco Nazionale dei Monti Sibillini.

Montelupone, por sua vez é um vilarejo fortificado cercado por muralhas e que possui um centro histórico repleto de palácios e edifícios nobres, apresentando um labirinto de vielas que muitas vezes levam a charmosas e inesperadas pracinhas. Devido à sua localização privilegiada no topo de uma colina, é possível observar a paisagem diversificada da região, que, em dias de tempo limpo, se estende até o Mar Adriático. É neste vilarejo que, no mês de dezembro, acontece o Mielemente, o único mercado de Natal inteiramente dedicado ao mel e seus derivados.

O município de Urbisaglia, anteriormente conhecido como Urbs Salvia, é uma antiga colônia romana que hoje abriga um Parque Arqueológico de relevância nacional, onde é possível admirar a história e a grandiosidade da dominação romana na região Marche. A cidade é dominada por uma fortaleza medieval de onde se pode contemplar o antigo vilarejo, com seus palácios, pórticos e igrejas.

Na fronteira com a Úmbria, encontra-se Valfornace, uma cidade nascida da fusão dos municípios de Pievebovigliana e Fiordimonte, e que hoje é o ponto de partida para explorar o Parco Nazionale dei Monti Sibillini. Aqui, tudo ainda é autêntico, desde o café, servido à moda tradicional marchigiana - com um toque de licor de anis - até os tecidos, trabalhados em tear segundo a antiga técnica de tecelagem dos liccetti.



Um livro que desconstrói o estereótipo de que a cultura gastronômica italiana surgiu no norte do país revelando que suas raízes são, na verdade, provenientes da tradição desenvolvida na Idade Média entre Nápoles e Palermo

As obras-primas da cozinha italiana? Estavam no livro de receitas de Frederico II

A cozinha italiana encontra suas raízes na época de maior esplendor e intercâmbio cultural do grande império de Frederico II da Suábia. Essa é a conclusão alcançada pelo estudo apresentado no livro "As Origens da Cozinha Italiana, de Frederico II aos Dias Atuais", escrito por Paola Adamo, Valentina Della Corte, Francesca Marino e Elisabetta Moro. A obra se baseia em uma rigorosa análise histórica, antropológica e gastronômica que utiliza evidências e inspirações do tratado medieval "Liber de Coquina".

«O livro é o resultado de um trabalho de equipe extraordinário que envolveu e conectou especialistas em literatura e história medieval, antropologia cultural, nutrição e educação alimentar, economia, botânica, ciências e tecnologias alimentares, química agrária e, finalmente, oito chefs renomados que atuam na Campania, Puglia, Lucania, Marche e Sicília, regiões ligadas a Frederico II» explica a professora Paola Adamo, do Departamento de Agronomia da Universidade de Nápoles Frederico II.

«Este grupo multidisciplinar compartilha um interesse comum pelas ciências gastronômicas e, por isso, iniciou um projeto em conjunto: a análise histórica de receitas e princípios gastronômicos e de saúde do "Liber de Coquina", escrito há 800 anos em latim, e a reinvenção de algumas de suas receitas utilizando uma abordagem moderna. Um trabalho colaborativo que se alinha completamente à tradição dos tempos de Frederico II, demonstrando como a cooperação e a interação entre pessoas diferentes são fundamentais para estimular a criatividade, expandir o conhecimento científico e promover a inovação».

«A ideia de estudar a fundo o "Liber de Coquina" faz parte de um processo de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de novas competências que caracterizou o projeto das celebrações Unina 2024» lembra a professora Valentina Della Corte, do Departamento de Economia, Gestão e Instituições da Universidade de Nápoles Frederico II e nomeada pelo reitor como organizadora das comemorações dos 800 anos da instituição. «Para englobar e valorizar todas as atividades científicas da universidade, escolhemos três temas principais: cultura, inovação e sustentabilidade. Tais temas se encaixam perfeitamente com o livro de receitas, que destaca a atenção dada por Frederico II a dois aspectos fundamentais: a valorização da identidade dos lugares através da comida e da gastronomia e uma abordagem saudável e sustentável nesse campo. Este método inovador abriu caminho



1224 2024
ad scientiarum illustrandam
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II

Le origini
da Federico II

a cura di
Paola Adamo,
Francesca Marino

FedOA - Federico II



Libri della cucina italiana

Frederico II a oggi

Valentina Della Corte,
Frederico II a oggi, Elisabetta Moro

II University Press

para a análise do presente e do futuro, projetando as antigas receitas no contexto contemporâneo e evidenciando todas as suas características».

«Este livro nasce da ideia de que existe uma conexão histórica, uma espécie de ponte que liga a Idade Média aos nossos tempos e que foi construída sobre a história da culinária italiana. Esta hipótese é apresentada nos capítulos dedicados a aprofundamentos histórico-antropológicos. Além disso, o livro também propõe receitas modernas inspiradas no "Liber de Coquina" que foram reelaboradas por chefs que representam as regiões frequentadas pelo imperador» esclarece a doutora Francesca Marino, professora de Educação Alimentar e Nutrição, que também é autora de um dos capítulos.

«A obra apoia a candidatura da cozinha italiana como patrimônio imaterial da humanidade porque acredita que a arte e a tradição enogastronômica do país possuem não apenas uma identidade clara, mas também encontram suas origens em épocas remotas, nas antigas capitais do Mediterrâneo».

«O livro desconstrói o estereótipo de que a culinária italiana nasceu no norte do país e revela que, originalmente, a cultura gastronômica Normanda-Sueva se desenvolveu na Idade Média entre as cidades de Nápoles e Palermo. Uma prova disso é o fato de que o "Liber de Coquina", ou o livro de receitas de Frederico II, contém as primeiras receitas de obras-primas da culinária italiana, como a pasta alla genovese e a scapece (escabeche de peixe). O livro também apresenta outros pratos famosos como lasanhas, tortellis, gnocchis e raviólis além de clássicos da dieta mediterrânea como brócolis refogados no azeite, peixe frito e inúmeros pratos à base de legumes e verduras» afirma a professora Elisabetta Moro, antropóloga e professora de História da Gastronomia na Universidade de Nápoles Federico II. Ela conclui: «O "Liber" desloca a origem da culinária italiana para o sul e narra o início de sua fama na Europa».

O professor Fulvio Delle Donne, especialista em Literatura Medieval e Humanística na Universidade da Basilicata, ressalta: «Segundo um cronista da época, o franciscano Giovanni de Winterthur, Frederico II costumava jejuar e comer apenas uma vez por dia, não por ascetismo ou devoção religiosa, como seria louvável para a salvação da alma, mas pelo desejo de manter o corpo saudável. Certamente, Frederico apreciava uma ampla variedade de alimentos à sua mesa como verduras, carnes e peixes temperados com molhos frequentemente agrídoces e especiarias, incluindo a 'askipecia', que seria a escabeche de peixe da nossa tradição, ainda hoje muito apreciada».

Nas receitas do "Liber", encontram-se similaridades com vários outros tipos massas como cavatelli, orecchiette, linguine, spaghetti e vermicelli. A publicação dos estudiosos elenca também uma seleção de receitas do "Liber de Coquina" além de um livro de receitas contendo pratos realizados por chefs. Uma verdadeira demonstração de que os princípios presentes no "Liber" continuam vivos e presentes ainda hoje na alta gastronomia.



Entrevista

A versátil jornalista e atriz argentina apresentará "Travesía Italiana" ao lado de Donato de Santis chef e figura muito conhecida da TV

Jimena Grandinetti: «Trago para a televisão a minha viagem das raízes»

"Travesía Italiana" é o nome do programa de TV apresentado por Jimena Grandinetti e Donato de Santis que será gravado na Itália no final de outubro e exibido na televisão argentina. Jimena é uma jornalista, apresentadora e atriz de grande prestígio e carinho do público, enquanto Donato é um chef renomado e uma figura bastante conhecida na televisão (ele foi um dos participantes do programa "MasterChef Argentina"). Mas, o que eles têm em comum além de viverem em Buenos Aires? Suas raízes italianas. Daí nasceu a ideia de um programa onde o público poderá acompanhá-los enquanto descobrem as tradições, a cultura, o folclore, a enogastronomia e a beleza das várias regiões da Itália, da Puglia ao Abruzzo, passando pela Calábria e Marche. A dupla deve visitar vários lugares no Belpaese neste ano dedicado às origens italianas ao redor do mundo. O ano de 2024 foi escolhido pela Itália como o Ano das Raízes Italianas no Mundo — dedicado a receber os descendentes de italianos em seus territórios de origem — e deu origem ao programa Italea. Italea é um projeto de promoção do turismo de raízes, lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, como parte do projeto PNRR e financiado pelo NextGenerationEU durante o período de 2022-2025.

«Depois de muitos anos pensando e sonhando com um projeto deste tipo, finalmente estamos muito perto de realizá-lo. Estamos quase lá!» diz entusiasmada Jimena Grandinetti, que nos conta mais sobre suas origens italianas: «Meu pai nasceu na Calábria e é curioso que alguém da minha idade, 33 anos, tenha pais nascidos na Itália, pois geralmente a descendência vem dos avós ou bisavós. Quando criança, pedi ao meu pai que me apresentasse com uma viagem à Itália no meu aniversário de quinze anos. Ele se mudou da Itália para a Argentina aos quatro anos de idade e, desde então, nunca tinha voltado. Viajar com ele à Itália foi muito intenso e emocionante, especialmente para ele que retornou ao seu país de origem depois de tantos anos. Naquela ocasião, nossa viagem foi muito rápida e não chegou a ser uma verdadeira jornada de redescoberta das raízes, como essa que farei agora, graças ao programa!». «Fui criada pelos meus avós italianos aqui na Argentina», continua a apresentadora. «Costumava passar muitas horas na casa dos meus avós e adquiri muito dos seus hábitos, como o jeito de falar e a personalidade que acredito ter sido moldada com eles. Hoje em dia, adoraria conhecer mais sobre a história dos meus antepassados»



Jimena Grandinetti,
figura pública
da TV argentina



A estimada artista da TV argentina destaca assim a forte conexão que existe entre a Itália e a Argentina: «Existe uma relação muito profunda entre os dois países. Na verdade, acredito que aqui somos uma espécie de segunda Itália no mundo. Consigo enxergar muitos aspectos onde as semelhanças são enormes como, por exemplo, na maneira de ser e na atitude em relação à vida. São muitas as coisas que temos em comum, sem falar na gastronomia italiana, que é extremamente presente e apreciada na Argentina».

Jimena Grandinetti explica como foi criado o itinerário do programa de TV: «Queríamos apresentar um itinerário muito mais amplo, mas obviamente é impossível visitar toda a Itália! Por isso, tivemos que selecionar alguns lugares especiais para contar suas histórias. Desde o início, tínhamos em mente a ideia de manter um equilíbrio entre o Norte, Centro e Sul do país. Cada tour tem como objetivo mostrar aos telespectadores argentinos o espírito das regiões que estamos visitamos». As "viagens de raízes" já começaram do norte a sul do nosso país, passando pelo centro, e permitindo que muitos descendentes de italianos retornem à Itália em busca de suas origens. Cada região italiana, por meio das sedes locais do Italea, está ativamente envolvida na promoção e realização de atividades relacionadas à redescoberta das raízes e tradições locais, oferecendo experiências autênticas e inesquecíveis. Os representantes do projeto Italea de toda a Itália terão o prazer de receber e acompanhar Jimena Grandinetti e Donato de Santis em sua jornada.

Os verdadeiros protagonistas do programa serão as histórias de viagens, migração e raízes, com muita italianidade e paixão. O primeiro episódio será gravado no vilarejo de Tricase, na Puglia, seguindo posteriormente para as regiões do Abruzzo, Basilicata, Marche, até chegar ao norte da Península. Não poderá faltar uma visita à cidade Nápoles: «Nápoles tem uma ligação especial com a Argentina, basta pensar em Maradona. A cidade é uma parada obrigatória para nós. A afinidade entre a Argentina e Nápoles é enorme, muito por conta de razões futebolísticas, mas não só. Será uma etapa que surpreenderá o público! Mas não quero revelar mais nada... 'Travesia Italiana' será um programa imperdível, repleto de emoções e surpresas!»

Para Jimena Grandinetti, a viagem à Itália não será apenas uma importante experiência profissional, mas sim uma jornada conectada ao coração: «Na Calábria, em Sambiasi (Lamezia Terme, nota do editor), vou conhecer alguns parentes. Vou ao local onde nasceram meus avós e meu pai e onde ainda vive parte da minha família. Estou muito emocionada,

é uma parte da família que ainda não conheço. Em Sambiasi, há um teatro chamado Grandinetti. Para mim, foi uma descoberta maravilhosa. Gostaria de saber

mais sobre as origens da minha família, encontrar um fio condutor, conhecer a nossa história, me surpreender e me emocionar.

Será uma viagem especial, assim como são todas as viagens dos descendentes de italianos que decidem retornar à Itália para redescobrir suas raízes. As raízes são importantes na vida de cada um de nós: podem influenciar

a nossa maneira de pensar, agir e nos relacionar com os outros. É essencial conhecer e respeitar nossas origens para

ter um senso de identidade e pertencimento. Então, desejo uma boa viagem a todos os turistas das raízes!».

Então, desejo uma boa viagem a todos os turistas das raízes!».

Então, desejo uma boa viagem a todos os turistas das raízes!».



A história O cidadão colombiano visitou nosso país, seguindo os passos de seu trisavô Dioniso, que partiu de Imperia rumo à América do Sul em 1830

De Bogotá a Gênova Daniel redescobre suas origens ligures

Daniel Hernando Devia Torres, de 59 anos, colombiano de Bogotá, embarcou com sua esposa Silvia Gutiérrez Vivía naquela que seria muito mais do que uma simples viagem: ele veio à Itália para seguir os passos de seu trisavô Dioniso, que em 1830 deixou a província de Imperia para tentar a sorte na América do Sul. Essa experiência foi realizada através do projeto Italea, um programa de promoção do turismo de raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional. Graças a uma ampla rede de profissionais presentes em cada região italiana, o projeto oferece uma grande variedade de serviços turísticos incluindo itinerários, workshops, benefícios e descontos para facilitar a viagem à Itália,

Em Gênova, na sede da Região da Ligúria, Daniel encontrou-se com o Secretário Regional de Turismo, Augusto Sartori. Também estavam presentes Andrea Pedemonte, Antonella Riccardi, Chiara Parodi e Martina Migliazzi do Italea Liguria; Mariangela Dalfovo, coordenadora regional do projeto Italea da



Ligúria e Toscana; Carlotta Gualco e Roberto Speciale, diretora e presidente da Fondazione Casa America; Franco Bampi da associação "A Compagna" e o Grupo Folclórico Città di Genova, que se apresentaram usando trajes tradicionais.

Ao final do encontro institucional, o grupo folclórico encantou Daniel e sua esposa com uma canção tradicional genovesa intitulada "Ma se ghe pensu". Em seguida, a visita prosseguiu pelos ambientes da Fondazione Casa America, situada na Via dei Giustiniani. Lá, o presidente e a diretora da Fondazione receberam o casal colombiano e compartilharam informações sobre as atividades promovidas pela instituição cultural, que fomenta o diálogo político, as relações econômicas e comerciais, e os intercâmbios culturais entre a Itália, a União Europeia e as Américas.

O Grupo Folclórico Città di Genova apresentou outra canção do repertório tradicional, "Cose dixeiva a nonna", e revelaram a história





Alguns momentos da viagem de Daniel Hernando Devia Torres pela Ligúria

por trás dos trajes dos antigos ofícios, desde o "camallo"* até o pescador. Depois de se deliciar com uma degustação de molho pesto e a focaccia, especialidades típicas da culinária genovesa, Daniel e Silvia continuaram seu passeio pela cidade em direção ao Galata Museo del Mare, passeando pelas charmosas vielas do centro histórico e admirando as belezas da Catedral de San Lorenzo e do antigo porto. No MuMa, os viajantes tiveram a oportunidade de mergulhar no mundo da navegação, começando pela história de Cristóvão Colombo, das Caravelas e da descoberta da América e em seguida explorando todos os detalhes do mundo das migrações, ao qual o museu dedica toda uma sala expositiva. A viagem de Daniel em busca de suas raízes continuou em direção à região de Imperia, nos vilarejos de Lucinasco e Borgoratto.

«Estamos buscando nossas raízes há muitos anos. Começamos nossa pesquisa por conta própria, mas depois entramos em contato com

o Italea e conseguimos organizar esta incrível viagem juntos. Estamos muito emocionados e ansiosos para descobrir o máximo possível e voltar para casa contando tudo o que vivenciamos aqui para nossos filhos e para meu pai, que tem 80 anos e não pôde vir conosco à Itália», explica Daniel Devia. «Meu pai costumava me falar com frequência sobre meu avô Cirillo e sobre o meu bisavô e pensava que eles fossem originários de Bolonha. No entanto, graças a algumas pesquisas, descobrimos que eles eram ligures e por isso estamos aqui hoje.»

A emoção é visível nos olhos do casal: cada cenário e cada informação são preciosos e são acolhidos com entusiasmo por ambos, que se sentem extremamente gratos pela atenção e pelo carinho com que foram recebidos.

O "camallo" é um termo genovês de origem árabe que significa estivador ou carregador que trabalha nos navios no porto de Gênova.

Experiências

De Udine a Nápoles: a Itália oferece atividades imersivas com o objetivo de evocar lembranças e emoções

Perugia



Um lugar mágico onde recriar os brinquedos dos nossos avós

O Museu do Brinquedo de Perugia é um lugar mágico que preserva brinquedos populares, de ficção científica e do mundo do espetáculo, além de diversos objetos relacionados ao cinema e ao mundo escolar. Durante a visita, um especialista apresentará os brinquedos tradicionais locais e, em seguida, guiará os visitantes na descoberta dos brinquedos do museu através de um percurso repleto de contos e memórias, ampliando a compreensão sobre esses objetos e as tradições familiares. Além disso, todos os participantes serão convidados a contribuir compartilhando suas memórias pessoais. A visita se concluirá com um workshop em que será possível construir brinquedos tradicionais.

Udine



Uma viagem pelos pratos típicos da cozinha friulana

Os sabores que nos remetem às lembranças da infância têm um gostinho especial: de casa, de sorrisos de avós que sabiam conquistar nossos paladares com simplicidade. Poucos ingredientes, muitas vezes modestos, compunham os pratos da culinária dos nossos antepassados. E é exatamente na simplicidade e na maestria com que usavam e dosavam os ingredientes certos que eles conseguiam marcar e emocionar cada paladar. O workshop "Roots to Taste – Viagem pelos sabores de casa" oferece uma experiência imersiva para quem deseja descobrir os pratos típicos da tradição do Friuli Venezia Giulia.

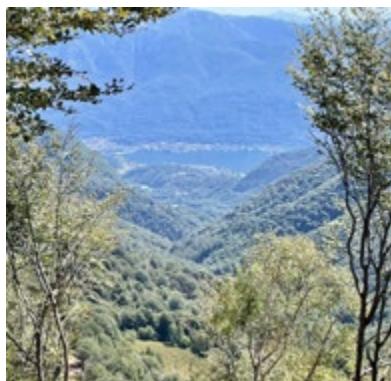
Nápoles



Pizzaiolo por um dia "embaixadores" para sempre

Quando se fala de Nápoles é impossível não pensar na pizza, um prato simples e icônico, famoso em todo o mundo. A pizza se tornou o verdadeiro cartão de visita dos migrantes que, com poucos ingredientes, mas de qualidade, conseguiram conquistar seu espaço mundo afora, levando consigo um pedaço da sua terra natal. Em Nápoles, você terá a oportunidade de ser guiado por um mestre pizzaiolo que revelará todos os segredos da preparação da massa, o modo correto de esticá-la, os ingredientes frescos a serem usados e como cozinhá-la perfeitamente. Ao final do workshop, os participantes se tornarão verdadeiros "embaixadores" de um patrimônio imaterial da humanidade.

Cuneo



Explorando as trilhas das montanhas do Piemonte

Durante séculos, os territórios montanhosos do Piemonte representaram um estilo de vida marcado por trabalho duro e pouca acolhida. Repletos de cultura e comunidades historicamente enraizadas, esses lugares também foram palco de significativa migração. Entre os séculos XIX e XX, milhares de piemonteses optaram por deixar sua terra natal. Acompanhados por um guia turístico, os visitantes poderão percorrer as trilhas dessas montanhas e se deparar com paisagens e histórias que podem ter feito parte da rotina de seus antepassados. Nos vales do Piemonte, através de roteiros de tirar o fôlego, você apreciará panoramas deslumbrantes e referências históricas e culturais fascinantes.

Abruzzo



Aprendendo o ABC da enologia com a "colheita didática"

Setembro e outubro são meses de trabalho árduo no Abruzzo, devido à colheita de uvas para produção de vinho, que domina a rotina das empresas e das famílias da região. Nos últimos anos, a chamada 'vindima' ganhou também uma dimensão turística, tornando-se um fenômeno social, especialmente para jovens famílias interessadas em proporcionar aos filhos um dia de imersão nas tradições e técnicas agrícolas, através da chamada "colheita didática". O calendário, que começa em setembro, inclui uma série de vinícolas prontas para receber visitantes e apaixonados pelo assunto, promovendo eventos temáticos, degustações, aperitivos, workshops e excursões.

Palermo



Pelo litoral a bordo da lendária "Lisca Bianca"

Descubra Palermo a partir do mar que a abraça. Esta é a proposta do tour em uma embarcação histórica, quase lendária, que na década de 1970 deu a volta ao mundo e que voltou a navegar após uma restauração completa. Durante mais de duas horas de navegação, você terá a companhia dos jovens responsáveis pela restauração e de um historiador da arte, enquanto admira o horizonte da cidade. Esta é uma oportunidade única de vivenciar a Panòrmos ou "cidade totalmente portuária", sob um novo ponto de vista, contemplando paisagens que evocam os quadros dos grandes pintores paisagísticos do século XIX, de Lojacono a Leto.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto "Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19", CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA